



## O transcendentalismo de Walt Whitman: autoexpressão, individualidade e humanidade

*Walt Whitman's transcendentalism: self-expression, individuality and humanity*

Dulce Porto RODRIGUES<sup>1</sup>

**Resumo:** Aborda-se o romantismo inglês que se desenvolveu a partir da obra *Lyrical Ballads* (Baladas Líricas), trabalho dos poetas William Wordsworth e Samuel Taylor Coleridge (1798), e o romantismo americano, que teve sua origem em mudanças histórico-sociais ocorridas com o reconhecimento de que uma nação é composta por todos aqueles que participam de sua construção. Esse movimento literário baseia-se na tolerância política e religiosa, o que é especialmente identificado no movimento Transcendentalista desse romantismo. Henry David Thoreau, defensor da autodescoberta/Self-Realization, Ralph Waldo Emerson, que defende a autossuficiência/Self-Reliance, e Walt Whitman, que encoraja a autoexpressão/Self-Expression, ideias-âncoras do movimento transcendentalista. Whitman se torna a voz da América com seu único trabalho poético *Leaves of Grass/Folhas de Relva* (1855). Entre os vários poemas que são parte dessa obra, *Song of Myself* traduz o pensamento transcendentalista de Walt Whitman, sua visão de mundo que o levava a desenvolver trabalho tão significativo, composto de versos livres, através dos quais Whitman celebra a si mesmo, sua humanidade e convoca todos os seres humanos a contribuírem com seus próprios projetos de vida – sua verdadeira expressão como indivíduos, a descobrirem seu próprio valor e o da sociedade da qual fazem parte. Dentre aqueles que foram mais a fundo nos inúmeros prováveis significados de *Song of Myself*, damos também destaque ao poema produzido por Fernando Pessoa, quando ele se utiliza de seu heterônimo Álvaro de Campos e produz *Salute to Walt Whitman/Saudação a Walt Whitman* (1915). Este trabalho tem como base teórica trabalhos de Harold Bloom (2006 – 2009), Edwin Haviland Miller (1989) e Edmund Burke (1999), entre outros.

**Palavras-chave:** Romantismo. Transcendentalismo. Autodescoberta. Autossuficiência. Autoexpressão. Indivíduo. Humanidade.

**Abstract:** The English Romanticism, which was developed from the work *Lyrical Ballads*, (*Lyrical Ballads*) written by the poets William Wordsworth and Samuel Taylor Coleridge (1798) as well as the American Romanticism which had its origins in historical and social changes that had been occurred from the recognition that a nation is composed of all those who contribute in its construction. This literary movement is based on political and religious tolerance which is especially identified in the Transcendentalist, part of the American Romanticism of Henry David Thoreau, who defended the Self-Realization, Ralph Waldo Emerson who supports the Idea of Self-Reliance and Walt Whitman who encourages Self-Expression, leading ideas of the Transcendentalist Movement which becomes the voice of America through his single poetic work *Leaves of Grass* (1855). Among the various poems, part of this work *Song of Myself* entails the transcendentalist thought of Walt Whitman, his

<http://dx.doi.org/10.24024/23579897v28n1a2019p41051>

<sup>1</sup>Professora da Faculdade Frassinetti do Recife | FAFIRE | E-mail: ddporto@globo.com

view of the world and what made him develop such significant work composed by free verses by which Whitman celebrates himself, his humanity and calls upon all humans to contribute with their own life projects, their own expression as individuals, to discover their own value and the society of which they are part as well. Among those who were more thoroughly in several likely meanings of Song of Myself, it is given prominence to the work produced by Fernando Pessoa when he exploits his heteronym Alvaro de Campos and produces the poem Salute to Walt Whitman (1915). This work is based on the theoretical work of Harold Bloom (2006-2009), Edwin Haviland Miller (1989) and Edmund Burke (1999), among others.

**Keywords:** Romanticism. Transcendentalism. Self-realization. Self-reliance. Self-Expression. Individual. Humanity.

## Palavras iniciais

A grandeza de uma nação seria monstruosa sem a correspondente grandeza e generosidade de espírito de cada cidadão.

(Walt Whitman, Leaves of Grass, 1855)

O Romantismo Inglês se desenvolveu, principalmente, a partir da publicação da obra **Lyrical Ballads** (Baladas Líricas), trabalho dos poetas William Wordsworth e Samuel Taylor Coleridge, em 1798, sob a influência indireta do analista político inglês Edmund Burke, ativo crítico dos resultados da Revolução Francesa. Burke (1999, p. 227) chamou a atenção de governantes da época com apelos tais como: *The superior power may offer peace with honour and with safety*<sup>2</sup>. Ao mesmo tempo, a obra **Lyrical Ballads** (1798) trazia a visão de novos caminhos para a nação, especialmente porque buscava a Natureza como forma de expressão literária, em uma tentativa de estabelecer inovações estéticas e teóricas – o empiricismo, o ecletismo, o emocionalismo, o subjetivismo e a narrativa do espírito, aspectos humanos e humanizadores, muito bem representados pelos poetas que fizeram parte da Primeira Geração de Românticos – William Wordsworth, Samuel Taylor Coleridge e William Blake.

O romantismo americano, surgido ainda em plena vigência dos ideais do romantismo inglês, teve sua origem em aspectos relativos às mudanças histórico-sociais ocorridas com o reconhecimento de que uma nação é composta por todos aqueles que participam de sua construção. Dentro dessa perspectiva, o romantismo americano traz para esta cena de construção, entre outros indivíduos da sociedade americana, o índio, que se torna, então, personagem de destaque da produção literária de então e que tem como linha de ação estética os participantes da nova nação, com muitas das nuances que são parte do romantismo inglês. Com o tempo, mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais passam a fazer parte dos trabalhos de autores românticos americanos, e surgem, entre outros, textos sobre a escravidão.

<sup>2</sup>“O poder superior deve oferecer paz juntamente com honra e segurança.” (Tradução nossa).

## O Romantismo Transcendentalista

No romantismo americano também se explora a tolerância política e, especialmente, religiosa, o que identificamos quando analisamos obras produzidas em sua fase final – durante o movimento Transcendentalista. Dessa forma, as várias dimensões do ser humano tornaram-se “parte” dessa literatura – do histórico-político-social ao estético e ao reconhecimento do ser humano como integrante maior da natureza, composta da intelectualidade e da espiritualidade, da filosofia metafísica de Hegel “*This existence of the self-determination of spirit is in the first place immediate, where spirit finds itself and as inward in itself or through nature it is self-determining individuality*” (2001, p. 37)<sup>3</sup>. Esta, juntamente com outras filosofias, caracterizou o romantismo americano inicialmente, tornando-o mais forte com o Transcendentalismo, que fechou o ciclo romântico da literatura americana.

O movimento Transcendentalista apregoa que o ser humano é resultado de sua própria percepção, como ser material e espiritual; o racional que reflete o espiritual e vice-versa – é a identificação do indivíduo com Deus. Os Transcendentalistas baseavam-se em doutrinas que têm como base o idealismo e o otimismo e procuravam a divindade existente em cada indivíduo, acreditando que, através de um encontro entre o racional e o espiritual, o indivíduo faria sua autodescoberta, provendo a autossuficiência através da autoexpressão. Para cada doutrina característica do Transcendentalismo, temos um autor que de alguma forma melhor descreveu e até mesmo vivenciou sua fé pessoal, de forma que se tornaram sinônimo dessa filosofia, dessa doutrina. Estes eram, essencialmente, filósofos e pensadores, tais como Ralph Waldo Emerson, Henry David Thoreau, Nathaniel Hawthorne, Herman Melville e Walt Whitman.

Assim, temos Henry David Thoreau como responsável pela **autodescoberta**/*Self-Realization*, Ralph Waldo Emerson como responsável por difundir a **autossuficiência**/*Self-Reliance* e Walt Whitman como aquele que defendeu a ideia da **autoexpressão**/*Self-Expression*.

Isto posto, deve-se ressaltar como Walt Whitman tornou-se o porta-voz da nação americana, que procurava sua afirmação como tal, diante de uma Inglaterra que teimava em não reconhecer os Estados Unidos como um país livre até o começo do século XIX. É Whitman quem se torna a **voz da América**, especialmente, após o lançamento de seu único trabalho poético **Leaves of Grass** (Folhas de relva), lançado em 1855. Entre os vários poemas que compõem essa obra, **Song of Myself** (Canção de mim) torna-se mesmo o hino de todos os americanos, ou melhor, não apenas dos americanos, mas de muitos ao redor do mundo, contagiando, entre outros, em especial, Fernando Pessoa, através de seu heterônimo Álvaro de Campos, com a obra **Salute to Walt Whitman** (Saudação a Walt Whitman). **Leaves of Grass**, até hoje, tem sido aclamado como o épico americano, trazendo em suas linhas o homem e a natureza, além de temas sobre democracia,

<sup>3</sup> “Esta existência do autodeterminismo do espírito é à primeira vista imediato, onde o espírito encontra-se como aperfeiçoamento ativo em si ou através da natureza isso é a autodeterminação da individualidade” (Tradução nossa).

encorajando todos os que leem essa obra a se tornarem voz de sua própria existência e de sua pátria, através da participação ativa em momentos de decisão, quer seja como sociedade, quer seja na condição de indivíduo.

## Compreendendo *Leaves of Grass* e *Song of Myself*

This is what you shall do: Love the earth the sun and the animals, despise the riches, give alms to everyone that asks, stand up for the stupid and crazy, devote your income and labor to others, hate tyrants, argue not concerning God, have patience and indulgence toward the people, take off your hat to nothing known or unknown or to any man or number of men, go freely with powerful uneducated persons with the young and the mothers of families [...]  
(WHITMAN, 1855, p. v-vi).<sup>4</sup>

Tomando-se como ponto de partida as palavras de Walt Whitman na introdução à primeira versão de **Leaves of Grass**, estas nos levam a buscar uma melhor compreensão do trabalho de Walt Whitman, especificamente, a um entendimento mais aprofundado do poema **Song of Myself** (2013) – Canção de Mim Mesmo, considerando-se o que melhor traduz o pensamento de Walt Whitman como Transcendentalista, sua própria visão de mundo e o que o levou a desenvolver obra tão significativa.

A publicação de **Leaves of Grass** chegou em um momento de grande crise política e social nos Estados Unidos, em 1855. Frank (2007) diz que Whitman, até certo ponto, demonstra alguma indiferença às instituições, opinião talvez resultante da comunhão de ideias que ele mantinha em relação àquelas de Emerson, postas em **Self-Reliance and Other Essays**, inicialmente lançado em 1841 (1993, p. 22), onde Emerson afirma que “*A man is to carry himself in the presence of all opposition, as if everything were titular and ephemeral but he. I AM ashamed to think how easily we capitulate to badges and names, to large societies and dead institutions*”<sup>5</sup>.

Através de seu trabalho **Leaves of Grass**, Whitman expressou os valores e a dignidade do indivíduo na estrutura social americana, de maneira que, na condição de poeta, ele glorificou o indivíduo como participante ativo dessa sociedade como um todo e, consequentemente, o reconhecimento de sua importância, e assim, ele incluiu todos em sua poesia.

**Song of Myself** é composto de versos livres, através dos quais Whitman tenta celebrar a si mesmo, sua humanidade, que dá título ao poema, como também celebrar e convocar todos os seres humanos a contribuírem com seus próprios projetos de vida – sua própria expressão como indivíduos, a descobrirem seu próprio valor e o da sociedade da qual fazem parte.

<sup>4</sup> Isto é o que você deve fazer: Amar a terra e o sol e os animais, desprezar os ricos, dar esmolas a todos que pedem, apoiar os estúpidos e os loucos, devotar sua renda e trabalho aos outros, odiar os tiranos, não discutir a existência de Deus, ter paciência e indulgência com as pessoas, não tire seu chapéu seja para o conhecido ou desconhecido ou para qualquer homem ou grupo de homens, siga livre com pessoas poderosas não muito educadas com jovens e as mães de família [...] (Tradução nossa).

<sup>5</sup> Um homem realiza-se apesar de toda a oposição como se tudo fosse efêmero, menos ele. Tenho vergonha de pensar como tão facilmente podemos capitular diante de títulos e nomes, capitular diante de grandes sociedade e instituições mortas (Tradução nossa).

Ao analisar a obra de Whitman, em especial **Song of Myself**, o crítico literário americano Harold Bloom (2006, p. 1) diz que “*Yet Whitman is so important to us, so crucial to an American mythology, so absolutely central to our literary culture, that we need to go on trying to bring his life and his work together*”<sup>6</sup>.

Em **Leaves of Grass** (1855), Whitman traz para o leitor sua visão ampla do que é ser um indivíduo que tem direito à própria expressão, princípio número um em uma democracia. Os intensos versos brancos desenvolvidos pelo poeta no sentido de dar voz ao indivíduo comum abrangem do político-social, ao místico e à dimensão religiosa, dentro de uma estrutura sociocultural, e estética, como diz Haviland Miller (1989). Outras características ainda são identificadas nos versos de Whitman, até mesmo sexuais, aspecto que tantos críticos identificam no poema, o que muitos leitores identificam nessa obra. Tomamos como ilustração o excerto a seguir de **Song of Myself**:

I CELEBRATE myself;  
And what I assume you shall assume;  
For every atom belonging to me, as good belongs to you.  
I loafe and invite my soul;  
I lean and loafe at my ease ... observing a spear of summer grass. (WHITMAN, 1855, p. 13)<sup>7</sup>

As análises existentes desse fragmento do trabalho de Whitman trazem as mais variadas interpretações das características aqui já mencionadas. Quanto a Bloom (2006), ele diz que, nos versos de Whitman, não existe gênero – o EU/I e o VOCÊ/YOU são utilizados de forma assexuada, conforme o que afirma o crítico na citação a seguir:

When we turn from the physical body and the world’s body to the body politic, we note how such concretizing of the “democratic” code almost automatically vows the poet to imagery of a homosexual cast. For if Democracy is to be equated with “the manly love of comrades[...].” (2006, p. 38).<sup>8</sup>

Ao dar segmento à análise de **Song of Myself**, Bloom (2006) diz que seu trabalho traça considerações que objetivam um melhor entendimento das **canções/songs** de Whitman. Um entendimento do que estas **canções** significam ou podem significar, como o próprio Bloom ainda diz (*ibidem*) em relação às distorções de significado que ocorrem quando o leitor não tem um conhecimento mais elaborado sobre o autor, sua obra e o movimento literário que norteou sua produção literária.

<sup>6</sup> Ainda que Whitman seja tão importante para nós, tão crucial para a mitologia americana, tão absolutamente fundamental para nossa cultura literária, ao ponto de precisarmos nos lançar em uma tentativa de trazer sua vida e obra como uma só coisa” (Tradução nossa).

<sup>7</sup> Eu CELEBRO a mim mesmo/ E o que eu assumo você deve assumir, /Uma vez que cada átomo que pertence a mim da mesma forma pertence a você. /Vagando convivo minha alma/ Me deito e me espreguiço à vontade... observando um talo de grama de verão (Tradução nossa).

<sup>8</sup> “Quando deixamos o corpo físico e o corpo do mundo para o corpo político, notamos que tal caracterização do código ‘democrático’ quase que automaticamente liga o poeta à imagem a um modelo homossexual. Uma vez que, Democracia corresponde a ‘o amor viril de camaradas’ ” (Tradução nossa).

Assim, busca-se apresentar a obra de Whitman **Song of Myself** como um dos mais completos trabalhos literários resultantes do Transcendentalismo americano, quando o poeta defendeu a ideia da **autoexpressão/Self-Expression**, o que nos leva a refletir sobre o conflito existente entre o homem e sua dimensão espiritual frente à Natureza. Essa sua percepção sobre a liberdade humana e humanística que cria um ambiente harmônico onde todos desempenham seu papel, como fala o poeta em **Leaves of Grass/Song of Myself**, reforçando a ideia de Natureza, Homem e Deus – a grande ideia Transcendentalista.

Portanto, elegendo-se os instrumentos próprios da literatura e construtos filosóficos, tenta-se elaborar uma investigação sobre um poeta que, de forma especial, foi capaz de relacionar literatura com pensadores, e que, até os dias atuais, dão um grande suporte à visão de mundo que se busca, um mundo em que todos são participantes, conseqüentemente, conquistam o acesso a direitos advindos de sua condição de cidadão ativo que reconhece na Natureza sua essência Divina.

Whitman, mais do que outro poeta americano, celebrou o trabalhador comum de seu país; aclamou cada membro dessa sociedade; sua poesia intenta persuadir cada indivíduo a participar da vida da nação como membro ativo. Para ele, cada um seria capaz de desenvolver sua total capacidade como indivíduo. Em toda a totalidade de seus poemas, Whitman enfatiza sua concepção de indivíduo, de democracia, e ao mesmo tempo sua mensagem mais pungente é endereçada ao homem que é simultaneamente indivíduo e massa, sociedade. Em **Leaves of Grass/Song of Myself**, Whitman, utilizando versos brancos, manifesta sua crença no indivíduo, de forma vibrante. Suas percepções sobre o homem excedem a visão do poeta e vão além, proclamando sua percepção desse homem resultado de um olhar mais profundo – o olhar de um filósofo, de um antropólogo. Com seu verso livre, Whitman se aproxima mais dos indivíduos que quer celebrar – do mais humilde servente ao mandatário, uma vez que ele pretende dar voz e, ao mesmo tempo, ser a voz de todos os povos que formam a nação americana. Ao celebrar cada um, cada indivíduo, ele quer celebrar a vida, a democracia recém-conquistada, como diz Jason Frank (2007). No excerto a seguir, pode-se identificar que Whitman glorifica esse homem comum por e para quem uma democracia deva existir.

I am the poet of the Body  
And I am the poet of the Soul,

The pleasures of heaven are with me and the pains of hell are with me,  
The first I graft and increase upon myself, the latter I translate into new tongue.

I am the poet of the woman the same as the man,  
And I say it is as great to be a woman as to be a man,  
And I say there is nothing greater than the mother of men.  
(WHITMAN, 1855, p. 26)<sup>9</sup>

<sup>9</sup>“Sou o poeta do corpo e da alma, /Os prazeres do céu estão comigo, e os pesares do inferno estão comigo, /Os primeiros enxertos e faço crescer em mim mesmo, /Os últimos traduzo em uma nova língua/ Sou o poeta da mulher como o sou do homem/e digo que é tão importante ser uma mulher quanto ser um homem/e digo que não há nada mais importante do que ser a mãe dos homens” (Tradução nossa).

Embora **Song of myself** expresse a ‘preferência’ de Whitman pelo indivíduo, o poema é uma celebração da humanidade. Um leitor não familiarizado com sua poesia e sua doutrina transcendentalista tem uma visão um tanto deturpada do trabalho de Whitman, classificando **Leaves of Grass**, especialmente os versos contidos em **Song of Myself**, como ingênuos. Por outro lado, poderíamos classificar Whitman como um poeta visionário, no que diz respeito à modernidade de seu trabalho. Apesar de todos os sinais românticos/transcendentalistas contidos em seu trabalho, vê-se uma grande fé no ser humano, identificando no trabalho de cada indivíduo uma grande contribuição não apenas para o desenvolvimento da nação – algo abstrato, mas a grande contribuição de cada indivíduo para seu próprio desenvolvimento como homem, criação de Deus.

## Aspectos estruturais de Song of Myself

Ao analisarmos os extratos supracitados de **Song of Myself**, identificamos muito da visão de Whitman como poeta Transcendentalista que tem a natureza como pano de fundo para suas metáforas, e destacamos o que Haviland Miller (1989) diz sobre a estrutura dos poemas em **Leaves of Grass/Song of Myself**. Essa estrutura tem como base características que vão do **político-social** ao **místico** e **religioso**, além de aspectos socioculturais, estéticos e linguísticos, combinados com fatores autobiográficos, psicológicos e psicanalíticos que, ora alguns, ora outros, tecem o texto poético que expressa a visão transcendentalista de indivíduo e sociedade.

Whitman enfatiza sua concepção de indivíduo, de democracia. Sua mensagem mais pungente é endereçada ao homem, que é, ao mesmo tempo, indivíduo, massa e sociedade. Assim, tomando como exemplo o excerto abaixo, percebemos alguns desses elementos mencionados acima.

Or I guess it is a uniform hieroglyphic,  
And it means, **Sprouting alike in broad zones and narrow zones**, (1)  
Growing **among black folks as among white**, (1)  
**Kanuck, Tuckahoe, Congressman, Cuff**, I give them the same, I receive (3)  
them the same.

And now it seems to me **the beautiful uncut hair of graves**. (5)

Tenderly will I **use you curling grass**, (5)  
It may be you transpire from the breasts of young men,  
It may be if I had known them I would have loved them,

It may be you are **from old people, or from offspring** taken soon out of (2)  
their mothers’ laps,

**And here you are the mothers’ laps**.<sup>10</sup> (Whitman, 2013, p. 56) (4)

<sup>10</sup> “Ou eu acho que é um hieróglifo uniforme./ E isso significa, Germinar tanto em **zonas amplas como em zonas estreitas**,/ Crescer entre os **negros como também entre brancos**,/ **Kanuck, Tuckahoe, Congressista, Cuff**, dou a eles o mesmo que recebo deles./ E agora parece-me que o **bonito cabelo crescido das sepulturas**,/ Ternamente te uso **grama encaracolada**,/ Pode ser que você transpire do peito dos jovens,/ Os quais, se eu os tivesse conhecido eu os teria amado,/ Quer vocês sejam **pessoas de idade ou filhos** que foram **tirados do colo de suas mães**,/ E aqui estão vocês **de volta ao colo de suas mães**”.

No poema, pode-se identificar aspectos como 1. “todos são iguais”. Não há diferença de importância entre “velhos e jovens”, todos têm o mesmo direito; 2. “Mandatários ou escravos” estão em igualdade, tem-se a visão de uma **política democrática** em que não existe supremacia; 3. “Governo e povo”, uma vez que o poeta acredita na cidadania universal; 4. tem-se a “liberdade humana” e humanística que seria própria do e para o povo americano e para o mundo, como um todo. A **relva** é uma metáfora que representa não apenas a natureza que é composta da flora, da fauna, dos rios, mares e oceanos, mas uma mente absoluta que cria um ambiente harmônico onde todos desempenham seu papel; 5. essa “relva (*grass*)”, que representa o ambiente onde tudo e todos se tornam um, reforça a ideia de Natureza, Homem e Deus – a grande ideia transcendentalista.

### Salute to Walt Whitman (Saudação a Walt Whitman) de Álvaro de Campos

Deve-se mencionar a influência resultante de **Leaves of grass/Song of Myself** de forma geral, mas de forma especial sobre ficcionistas e poetas, fato observado especialmente a partir dos anos 1900, quando o mundo crítico-literário, com maior ênfase, passou a estudar e apreciar os versos contidos em **Leaves of Grass**, com destaque para **Song of Myself**. Dentre aqueles que foram mais a fundo nos vários prováveis significados de **Song of Myself**, damos destaque ao trabalho produzido por Fernando Pessoa, quando ele se utiliza de seu heterônimo Álvaro de Campos e produz o poema **Salute to Walt Whitman/Saudação a Walt Whitman**, lançado em 1915.

Em **Salute to Walt Whitman**, Fernando Pessoa, introduz sua visão de modernismo, além de revelar sua grande admiração pela obra do poeta americano, considerado um modernista em pleno período romântico, através de sua visão transcendentalista da poesia. Nesse poema, Pessoa escancara toda sua admiração por Whitman, ressaltando a importância do poeta. Além da estrutura de seu poema ser construído em versos brancos, forma utilizada por Whitman, identifica-se em **Salute** elementos encontrados na obra de Whitman, tais como o EU/I e o TU/YOU. Aqui, utiliza-se um excerto do trabalho de Pessoa/Campos como prova dessa grande influência advinda da obra de Whitman, demonstrados com o intuito de comprovar a importância do legado do poeta americano.

### Saudação a Walt Whitman<sup>11</sup>

Portugal Infinito, onze de junho de mil novecentos e quinze...  
Hé-lá-á-á-á-á-á-á!

Daqui de Portugal, todas as épocas no meu cérebro,  
Saúdo-te, Walt, saúdo-te, meu irmão em Universo,  
Eu, de monóculo e casaco exageradamente cintado,

<sup>11</sup> “Walt Whitman (Huntington, 1819-1892) foi um poeta, ensaísta e jornalista norte-americano, considerado por muitos como o “pai do verso livre”.

Não sou indigno de ti, bem o sabes, Walt,  
Não sou indigno de ti, basta saudar-te para o não ser..  
Eu tão contíguo à inércia, tão facilmente cheio de tédio,  
Sou dos teus, tu bem sabes, e compreendo-te e amo-te,  
E embora te não conhecesse, nascido pelo ano em que morrias,  
Sei que me amaste também, que me conheceste, e estou contente.  
Sei que me conheceste, que me contemplaste e me explicaste,  
Sei que é isso que eu sou, quer em Brooklyn Ferry dez anos antes de eu nascer,  
Quer pela Rua do Ouro acima pensando em tudo que não é a Rua do Ouro,  
E conforme tu sentiste tudo, sinto tudo, e cá estamos de mãos dadas,  
De mãos dadas, Walt, de mãos dadas, dançando o universo na alma.  
Ó sempre moderno e eterno, cantor dos concretos absolutos,  
Concubina foga do universo disperso,  
Grande pederasta roçando-te contra a adversidade das coisas,  
Sexualizado pelas pedras, pelas árvores, pelas pessoas, pelas profissões,  
Cio das passagens, dos encontros casuais, das meras observações,  
O meu entusiasta pelo conteúdo de tudo,  
O meu grande herói entrando pela Morte dentro aos pinotes,  
E aos urros, e aos guinchos, e aos berros saudando Deus!  
[...] (s/d – s/p)

Ao analisarmos **Salute to Walt Whitman**, verificamos que a sexualidade presente em **Song of Myself**, com tanta frequência e propriedade, está também presente no trabalho de Álvaro de Campos. Como observa Harold Bloom (2009, p. 175), em relação a **Song of Myself**, “Whitman’s sexuality is only relevant to his most explicit and frequently didactic poems”<sup>12</sup>. Bloom continua sua observação, quando diz:

I would like to attempt such a reading now with the clear understanding that I AM not denying any epic or mystic or democratic elements—they are clearly all there but they do not explain how the poem works, nor do they deal with any of the sexual structure.<sup>13</sup>

Então, acreditamos que Pessoa tenha se dedicado a examinar **Song of Myself** a partir das colocações de Whitman a respeito da sexualidade e, em especial, à homossexualidade, aspectos que, ora de forma sutil ora mais explicitamente, ambos os poetas manifestam em seus trabalhos, contribuindo, assim, com suas visões análogas, para a construção de versos ambíguos sobre sexualidade, como pode-se verificar através de extratos de ambos os poemas:

<sup>12</sup> “A sexualidade de Whitman é apenas relevante para seus poemas mais explícitos e frequentemente didáticos” (Tradução nossa).

<sup>13</sup> “Gostaria de fazer tal leitura, agora com o claro entendimento de que não estou negando quaisquer elementos épicos ou místicos ou democráticos — tudo está claramente lá, mas eles não explicam como o poema funciona, como também não lidam com qualquer estrutura sexual” (Tradução nossa).

Song of myself  
 I am satisfied—I see, dance, laugh, sing;  
 As the hugging and loving bed-fellow sleeps at my side through the  
 night, and withdraws at the peep of the day with stealthy tread,  
 Leaving me baskets cover'd with white towels swelling the house with  
 their plenty,  
 Shall I postpone my acceptance and realization and scream at my eyes,  
 That they turn from gazing after and down the road,  
 And forthwith cipher and show me to a cent,  
 Exactly the value of one and exactly the value of two, and which is ahead?  
 (WHATMAN, 2013, p. ?) [...] <sup>14</sup>

Salute to Walt Whitman  
 [...]
 Não quero intervallos no mundo!  
 Quero a contiguidade penetrada e material dos objectos!  
 Quero que os corpos phisicos sejam uns dos outros como as almas,  
 Não dó dynamicamente, mas estaticamente também!  
 Quero voar e cair de muito alto!  
 Ser arremessado como uma granada!  
 Ir parar a... Ser levado até...  
 Abstracto auge no fim de mim e de tudo!  
 Climax a ferro e motores!  
 Escadaria pela velocidade acima, sem degraus!  
 Bomba hydraulica desancorando-me as entranhas sentidas!  
 [...]

## Palavras finais

Ao observarmos o conteúdo dos dois poemas, concordamos que os poetas se expressam através de construções linguísticas que trazem um manifesto da sexualidade e/ou da homossexualidade, mas também podemos dizer que o trabalho de ambos não se concentra nas questões sexuais, mas que vão bem além. Pessoa/Campos, da mesma forma que Whitman, trabalha para exaltar o indivíduo. Ambos os poemas trazem uma celebração da humanidade e, dentro dessa perspectiva, concordamos com Bloom quando ele fecha essa discussão “Few poets have written as erotically as Whitman, while having so little to say about sex. For the most part, his erotic poetry is intransitive, self-delighting” (2006, p. 5)<sup>15</sup>. Ainda, conforme Bloom,

<sup>14</sup> “Estou satisfeito – vejo, danço, rio, canto/Quando o companheiro amoroso dorme ao meu lado a noite inteira e depois vai embora ao raiar do dia com passos furtivos/Deixando-me cestas cobertas com toalhas brancas enchendo a casa com sua exuberância/Devo arquivar minha aceitação e compreensão e gritar a meus olhos/Para que parem de fitar a estrada ao longe e para além dela/E que imediatamente calculem e disponham-me como um centavo/O valor de um e exatamente o valor de dois, e qual é mais atrevido?” (Tradução nossa).

<sup>15</sup> Poucos poetas têm escrito tão eroticamente como Whitman, mesmo tendo tão pouco a dizer sobre sexo. Na maior parte, sua poesia erótica seja indireta, autodeliciante (Tradução nossa).

*Whitman has been an inescapable influence not only for most significant American poets after him[...]but also for the most gifted writers of narrative fiction. This influence transcends matters of form, and has everything to do with the Whitmanian split between the persona of the rough Walt and the ontological truth of the real Me (2006, p. 8).<sup>16</sup>*

Assim, podemos dizer que essas mesmas palavras seriam bem adequadas em relação a **Salute to Walt Whitman**. Da mesma forma que a obra de Pessoa/Campos se aproxima daquela produzida por Whitman, como observamos, os dois poetas se igualam em modernidade; o que se percebe de humanidade em Walt Whitman é retomado por Pessoa/Campos, o que o torna um dos mais exaltados representantes da Modernidade Whitmaniana em Portugal.

## Referências

- BEISER, Frederick. (Editor.) **The Cambridge companion to Hegel**. London: Cambridge University Press, 1993.
- BLOOM, Harold. **Bloom's modern critical views: Walt Whitman**. Washington: Infobase Publishing, 2006.
- BLOOM, Harold. **Human sexuality**. Washington: Infobase Publishing, 2009. (Sér. Blooms Literature Themes)
- BURKE, Edmund. **Select works of Edmund Burke**. Washington: s. ed. 1999, v. 1.
- EMERSON, Ralph Waldo. **Self-reliance and other essays**. Washington: Dover Publications, 1993.
- FRANK, Jason. Aesthetic democracy: Walt Whitman and the poetry of the people. **The Review of Politics**, n. 69, p. 402–430. DOI: 10.1017/S0034670507000745 Printed in the USA, 2007.
- HEGEL, George. **The philosophy of spirit**. [S. L.]: Blackmask Online, 2001.
- MILLER, Edwin Haviland. **Walt Whitman's "Song of myself": a mosaic of Interpretations**. Washington: University of Iowa Press, 1989.
- PESSOA, Fernando. **Os Poemas completos de Álvaro de Campos**: luso livros nova forma de ler. Disponível em: <<https://www.luso-livros.net/Livro/poemas-completo-de-alvaro-de-campos/>> Acesso em: 20 nov. 2017.
- WHITMAN, Walt. **Leaves of grass**. Washington: The Pennsylvania State University, 2013.
- WHITMAN, Walt. **Leaves of grass**. Washington: The Library of Congress – Rare Book Collection, 1855.
- WHITMAN, Walt. **Leaves of grass**. Washington: Signet Classics, 2000.
- WORDSWORTH, W.; COLERIDGE, S. T. **Lyrical ballads with other poems**. London: Kindle, 1798. (The Coleridge Collection)

Recebido em: 15.12.2018

Aprovado em: 15.01.2019

### Para referenciar este texto:

RODRIGUES, Dulce Porto. O transcendentalismo de Walt Whitman: autoexpressão, individualidade e humanidade. **Lumen**, Recife, v. 28, n. 1, p. 41-51, jan./jun. 2019.

<sup>16</sup> Whitman tem sido uma influência inevitável não só para os mais significativos poetas americanos depois dele [...], mas também para os mais talentosos escritores de ficção. Essa influência transcende questões de forma, e tem tudo a ver com o Whitmaniano que separa a persona do bruto Walt e a verdade ontológica do Eu real (Tradução nossa).